

LISTA DE EXERCÍCIOS – ECONOMIA ABERTA

Disciplina: Macroeconomia II Professor: Pablo Castro

Aula 3.1 – Taxa de Câmbio, Regimes Cambiais e Paridade do Poder de Compra

1. Com base nos conceitos de taxa de câmbio nominal e real, julgue as assertivas abaixo como verdadeiras ou falsas:
 - (a) A taxa de câmbio nominal entre o real e o dólar mede o preço relativo dos bens produzidos no Brasil vis-à-vis os bens produzidos nos Estados Unidos, quando expressos na mesma moeda.
 - (b) A taxa de câmbio real é definida por $\theta = EP^*/P$, onde E é a taxa de câmbio nominal (R\$/US\$), P^* é o nível de preços no exterior (em dólares) e P é o nível de preços doméstico (em reais). Um aumento em θ representa uma *depreciação real* da moeda doméstica.
 - (c) Uma depreciação nominal da moeda doméstica (aumento de E) sempre implica uma depreciação real da moeda, independentemente do que ocorra com os níveis de preços doméstico (P) e externo (P^*).
 - (d) Se os preços doméstico e externo permanecerem constantes, uma desvalorização nominal da taxa de câmbio acarreta necessariamente uma desvalorização real de mesma proporção.
 - (e) A taxa de câmbio real pode ser interpretada como uma medida de competitividade da produção doméstica vis-à-vis a produção externa: quanto maior θ , mais competitivo é o produto doméstico no mercado internacional.
2. Com base na teoria dos regimes cambiais, avalie as assertivas abaixo:
 - (a) Em um regime de câmbio fixo, o Banco Central perde autonomia da política monetária, uma vez que deve utilizar suas reservas internacionais para defender a paridade cambial estabelecida.
 - (b) Em um regime de câmbio flutuante puro, a taxa de câmbio é determinada exclusivamente pelas forças de oferta e demanda no mercado de divisas, sem intervenção do Banco Central.
 - (c) A capacidade de um banco central manter o regime de taxa de câmbio fixa é função da quantidade de reservas internacionais disponíveis do seu país.
 - (d) Não é possível controlar simultaneamente a taxa de câmbio e a taxa de juros de forma independente, mesmo no curto prazo.
3. Com base na teoria da Paridade do Poder de Compra (PPC), julgue as assertivas abaixo como verdadeiras ou falsas:
 - (a) Pela versão *absoluta* da PPC, $E = P/P^*$. Essa relação tende a ser melhor verificada para bens *não-comercializáveis* (corte de cabelo, serviços de restaurante etc.), pois esses bens podem ser facilmente arbitrados entre países.

- (b) Pela versão *relativa* da PPC, a variação percentual da taxa de câmbio nominal é aproximadamente igual à diferença entre as inflações doméstica e externa: $\Delta E/E \approx \pi - \pi^*$. Em particular, sob câmbio fixo ($\Delta E = 0$), isso implica que, no longo prazo, a inflação doméstica deve convergir para a inflação externa.
- (c) Mesmo quando a PPC absoluta não se verifica (devido a bens não-comercializáveis, custos de transporte, barreiras comerciais), a PPC relativa pode ainda assim ser uma boa aproximação no longo prazo.
- (d) Se a inflação no Brasil é de 8% ao ano e nos EUA é de 3% ao ano, então, pela PPC relativa, esperaríamos que o real se *valorizasse* aproximadamente 5% ao ano em relação ao dólar.
4. Considere que a taxa de câmbio nominal é $E = 5,00$ R\$/US\$, o índice de preços doméstico é $P = 120$ e o índice de preços externo é $P^* = 100$.
- (a) Calcule a taxa de câmbio real $\theta = EP^*/P$.
- (b) Suponha que, no período seguinte, E passe para 5,50 R\$/US\$, P passe para 132 e P^* permaneça em 100. Calcule a nova taxa de câmbio real. Houve depreciação ou apreciação real? Justifique.
- (c) Com base no resultado do item (b), a inflação doméstica foi maior ou menor do que a desvalorização nominal do câmbio? O que isso implica para a competitividade das exportações brasileiras?
5. Suponha uma pequena economia aberta em que a PPC absoluta é satisfeita: $P = EP^*$. A taxa de inflação doméstica é $\pi = 10\%$ ao ano e a taxa de inflação externa é $\pi^* = 2\%$ ao ano.
- (a) Qual deve ser a taxa de depreciação nominal da moeda doméstica ($\epsilon = \Delta E/E$) para que a taxa de câmbio real permaneça constante? Justifique utilizando a fórmula da PPC relativa.
- (b) Se o governo adotar um regime de câmbio fixo ($\epsilon = 0$), o que acontecerá com a taxa de câmbio real ao longo do tempo? Qual o efeito sobre a competitividade das exportações?

Aula 3.2 – Demanda em Economia Aberta e IS Aberta

1. Com base na determinação da renda em uma economia aberta, julgue as assertivas abaixo como verdadeiras ou falsas:
 - (a) As exportações de um país dependem positivamente da renda estrangeira Y^* e positivamente da taxa de câmbio real θ (uma depreciação real estimula as exportações).
 - (b) As importações dependem positivamente da renda doméstica Y e negativamente da taxa de câmbio real θ (uma depreciação real reduz as importações, pois os bens estrangeiros ficam relativamente mais caros).
 - (c) O multiplicador keynesiano em uma economia aberta é maior do que o multiplicador em uma economia fechada, pois a abertura comercial amplifica os efeitos de choques de demanda.
 - (d) Uma depreciação real da taxa de câmbio desloca a curva IS para a direita, pois estimula as exportações líquidas.
 - (e) Em uma economia aberta, um aumento da renda do resto do mundo (Y^*) tem o mesmo efeito qualitativo sobre a IS que um aumento nos gastos do governo G : ambos deslocam a curva para a direita.
2. Considere uma economia aberta com as seguintes equações comportamentais:

$$C = 50 + 0,6(Y - T), \quad T = 100$$

$$I = 80$$

$$G = 100$$

$$X = 60$$

$$M = 0,1 Y$$

- (a) Determine o multiplicador de gastos autônomos nessa economia aberta. Compare-o com o multiplicador que vigoria se a propensão marginal a importar fosse zero (economia fechada). O que se conclui?
 - (b) Determine o nível de produto de equilíbrio Y^* .
 - (c) Calcule o saldo das exportações líquidas $NX = X - M$ no equilíbrio. O país está com superávit ou déficit comercial?
 - (d) O governo decide aumentar G em 20 unidades. Qual o novo nível de produto de equilíbrio? Qual o novo saldo de NX ?
3. A respeito da Condição de Marshall-Lerner e da Curva J, avalie as assertivas abaixo:
 - (a) Segundo a condição de Marshall-Lerner, uma depreciação real da moeda doméstica melhora o saldo da balança comercial se a soma das elasticidades das exportações e das importações em relação ao câmbio real for superior a um.
 - (b) A Curva J descreve como uma depreciação real provoca, inicialmente, uma *melhora* imediata no saldo da balança comercial, que se deteriora progressivamente ao longo do tempo.
 - (c) Uma depreciação real da moeda doméstica provoca, de acordo com a Curva J, uma deterioração inicial na balança comercial porque os contratos de exportação e importação foram firmados antes da depreciação, a preços e quantidades anteriores.

- (d) Quando a condição de Marshall-Lerner é satisfeita, uma *apreciação* real da moeda doméstica provoca uma *piora* no saldo comercial.

4. Considere a equação da curva IS em economia aberta:

$$Y = \frac{1}{1 - c_1 - d + m_1} (c_0 - c_1 T + I_0 + G + x_1 Y^* + (x_2 + m_2)\theta - bi)$$

onde c_1 é a propensão marginal a consumir, d a sensibilidade do investimento à renda, m_1 a propensão marginal a importar, b a sensibilidade do investimento à taxa de juros.

- (a) Uma depreciação cambial ($\theta \uparrow$), tudo o mais constante, desloca a curva IS? Em qual direção? Justifique interpretando os parâmetros x_2 e m_2 .
- (b) Por que o multiplicador em economia aberta $\alpha = 1/(1 - c_1 - d + m_1)$ é *menor* que o multiplicador em economia fechada $\alpha_f = 1/(1 - c_1 - d)$? Qual é o efeito sobre a *inclinação* da curva IS?
- (c) Uma recessão global que reduza Y^* afeta a curva IS da economia doméstica? O que acontece com o produto e com o saldo em conta corrente?
5. Em uma pequena economia aberta, a função de exportações líquidas é $NX = 200 - 0,15Y + 50\theta$, onde θ é a taxa de câmbio real. Suponha que a taxa de câmbio real seja $\theta = 2$ e que o produto de equilíbrio seja $Y = 1000$.
- (a) Calcule o saldo das exportações líquidas.
- (b) Se θ aumentar para 3 (depreciação real), e o produto permanecer constante, qual o novo saldo de NX ? Houve melhora ou piora?
- (c) Discuta em que condições a melhora calculada em (b) seria sustentada no médio prazo (dica: condição de Marshall-Lerner).

Aula 3.3 – Paridade Descoberta dos Juros e Balanço de Pagamentos

1. Com base no conceito de Paridade Descoberta dos Juros (PDJ) e no balanço de pagamentos, julgue as assertivas abaixo como verdadeiras ou falsas:
 - (a) A PDJ estabelece que, em equilíbrio com livre mobilidade de capitais, a taxa de juros doméstica deve ser igual à taxa de juros internacional mais a taxa esperada de depreciação da moeda doméstica: $i \approx i^* + (E_{t+1}^e - E_t)/E_t$.
 - (b) Se a taxa de juros no Brasil é de 10% ao ano e nos EUA é de 5% ao ano, então, pela PDJ, o mercado espera uma *apreciação* do real de aproximadamente 5% ao ano em relação ao dólar.
 - (c) A diferença entre a paridade coberta e a paridade descoberta dos juros é que, na paridade coberta, o investidor elimina o risco cambial por meio de um contrato futuro de câmbio.
 - (d) Um aumento inesperado da taxa de juros doméstica, com a taxa de câmbio esperada para o futuro mantida constante, tende a provocar imediatamente uma *apreciação* da taxa de câmbio corrente.
 - (e) A conta corrente do balanço de pagamentos registra exportações, importações de bens e serviços e transferências unilaterais. A conta capital registra fluxos de investimento direto, portfólio e outros investimentos.
2. Suponha que a taxa de juros nominal de um ano nos EUA seja $i^* = 4\%$ e que a taxa de câmbio corrente seja $E_t = 5,00$ R\$/US\$.
 - (a) Se a PDJ for satisfeita e a taxa de juros doméstica (Brasil) for $i = 9\%$, qual é a taxa de câmbio esperada E_{t+1}^e (em R\$/US\$)? O mercado espera uma apreciação ou depreciação do real?
 - (b) Mantendo $E_t = 5,00$ e $i^* = 4\%$, suponha que o Banco Central do Brasil eleve a taxa básica de juros para $i = 14\%$. Qual seria agora a taxa de câmbio esperada para satisfazer a PDJ?
 - (c) Interprete economicamente a relação entre taxa de juros doméstica e taxa de câmbio esperada no contexto da PDJ. Por que a PDJ implica que uma elevação da taxa de juros doméstica está associada a uma expectativa de depreciação?
3. Avalie como verdadeiras ou falsas as assertivas abaixo com base no balanço de pagamentos e no modelo IS-LM-BP:
 - (a) Para um país que se encontra simultaneamente em recessão e com déficit na conta corrente do balanço de pagamentos, é melhor que o aumento do produto se dê pelo aumento da demanda externa do que da demanda interna.
 - (b) Com mobilidade perfeita de capitais e câmbio fixo, o Banco Central deixa de ter a política monetária como instrumento de política econômica.
 - (c) Abertura econômica tende a *umentar* o multiplicador dos gastos do governo sobre o produto da economia.
 - (d) Um cenário de aumento da aversão ao risco global que eleve o prêmio de risco de um país emergente provoca um aumento no custo médio dos empréstimos; pelo mecanismo da PDJ, isso equivale a uma pressão de depreciação sobre a moeda doméstica.

Aula 3.4 – Modelo IS-LM-BP: Política Macroeconômica

1. Considere um modelo IS-LM-BP para uma pequena economia aberta com preços internos e externos fixos. Julgue as afirmativas abaixo como verdadeiras ou falsas:
 - (a) Quanto maior o grau de abertura comercial da economia de um país, mais eficaz é a expansão fiscal para aumentar o produto agregado.
 - (b) Em um regime de taxa de câmbio fixa e nula mobilidade de capitais, políticas fiscais expansionistas não alteram o nível do produto agregado.
 - (c) Em um regime de taxa de câmbio flutuante e perfeita mobilidade de capitais, uma expansão monetária gera uma melhora no saldo da balança comercial.
 - (d) Independentemente da inclinação da LM, uma expansão monetária não tem efeitos reais sob um regime de câmbio fixo e mobilidade perfeita de capitais.
 - (e) Com mobilidade perfeita de capitais e câmbio fixo, a política fiscal tem máxima eficácia, pois a autoridade monetária é obrigada a aumentar a oferta de moeda para manter o valor do câmbio.
2. Considere uma economia com perfeita mobilidade de capitais e taxa de câmbio flexível. Com base no Modelo Mundell-Fleming-BP, classifique as afirmativas abaixo como Verdadeiras (V) ou Falsas (F):
 - (a) O efeito expansionista sobre o nível da renda resultante de uma elevação da demanda externa é anulado pelo efeito recessivo de uma valorização cambial, que restabelece o nível de demanda agregada.
 - (b) Um aumento dos gastos públicos gera somente uma mudança na composição do produto, mantendo seu nível inalterado.
 - (c) O efeito de uma expansão monetária sobre o nível de renda corrente é reforçado por uma desvalorização cambial.
 - (d) O banco central pode determinar livremente a taxa de juros doméstica, independentemente da taxa de juros internacional.
3. Considerando os Modelos IS-LM-BP e Mundell-Fleming, assinale como verdadeiras ou falsas as assertivas a seguir:
 - (a) Sob câmbio flutuante e perfeita mobilidade de capitais, uma política fiscal expansionista não afeta o produto de equilíbrio porque a apreciação cambial resultante destrói exportações líquidas em montante equivalente ao aumento do gasto público.
 - (b) Sob câmbio fixo e perfeita mobilidade de capitais, uma política fiscal expansionista eleva o produto sem efeito de *crowding-out* do investimento privado, porque a taxa de juros não se eleva.
 - (c) Sob câmbio flutuante e perfeita mobilidade de capitais, uma contração monetária resulta em uma apreciação do câmbio e uma queda do produto.
 - (d) Sob câmbio fixo e perfeita mobilidade de capitais, uma política monetária expansionista é completamente ineficaz: a LM retorna à posição original após a fuga de capitais e a consequente perda de reservas.

- (e) Em um regime de câmbio fixo sem mobilidade de capitais, uma política monetária expansionista também é ineficaz: o produto retorna ao nível inicial dado pela condição de equilíbrio externo (BP vertical).
4. Considere o Modelo de Mundell-Fleming com mobilidade perfeita de capitais para uma pequena economia aberta. Para cada cenário abaixo, descreva o mecanismo de ajuste e o resultado final sobre produto (Y), taxa de juros (i) e taxa de câmbio (θ):
- (a) **Câmbio fixo – expansão fiscal:** O governo aumenta os gastos públicos G . Descreva os passos do ajuste e o resultado final sobre Y , i e as reservas internacionais do Banco Central.
 - (b) **Câmbio flutuante – expansão monetária:** O Banco Central expande a oferta de moeda. Descreva o papel da depreciação cambial no mecanismo de transmissão e o resultado final sobre Y , i e θ .
 - (c) **Câmbio flutuante – choque de juros externos:** Ocorre um aumento na taxa de juros internacional i^* . Descreva os efeitos sobre a BP, sobre o câmbio e sobre o produto doméstico.
5. Considere um país em pleno emprego que adote um regime de câmbio flutuante e que tenha como objetivo *reduzir o déficit na balança comercial sem alterar o nível do produto*. Uma política sugerida é a combinação de uma expansão monetária com uma contração fiscal.
- (a) Explique como essa combinação de políticas poderia atingir os dois objetivos simultaneamente. Qual o efeito de cada política sobre o câmbio? Qual o efeito líquido sobre o produto e sobre a balança comercial?
 - (b) Por que uma desvalorização cambial isolada (sem a âncora fiscal) poderia gerar pressões inflacionárias que comprometam os ganhos de competitividade no médio prazo?
6. Considere uma economia com câmbio flutuante e perfeita mobilidade de capitais. O governo decide adotar medidas protecionistas, aumentando tarifas sobre importações.
- (a) Qual o efeito imediato sobre as exportações líquidas (NX) e sobre a curva IS?
 - (b) No modelo de Mundell-Fleming, a competitividade não será permanentemente melhorada, pois o câmbio irá se apreciar. Explique o mecanismo de ajuste que leva a esse resultado.
 - (c) O volume de comércio internacional (exportações + importações) aumenta, cai ou permanece inalterado após o ajuste? Justifique.